



97



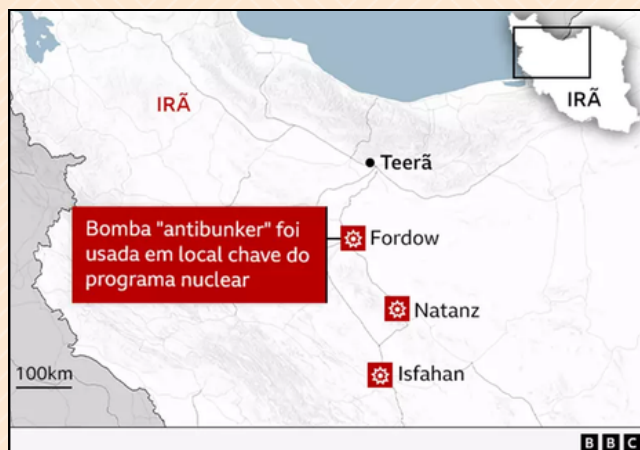
Carl von Clausewitz, em sua obra *Da Guerra*, defende que a guerra é uma continuação da política por outros meios, enfatizando o caráter racional e instrumental do conflito. Para ele, a guerra deve ser conduzida com objetivos claros, e a violência, que tende ao máximo, deve ser limitada pela política. Já John Keegan, em *A Face da Guerra*, argumenta que a guerra é muito mais uma experiência humana e emocional do que uma pura ferramenta política. Keegan enfatiza o caos, a incerteza e os aspectos psicológicos do combate, desafiando a visão de Clausewitz de que a guerra é uma continuação racional da política por outros meios.

O Informativo Estratégico é editado pelo Centro de Estudos Estratégicos do Exército/7ª Subchefia do Estado-Maior do Exército.

# INFORMATIVO ESTRATÉGICO

EDIÇÃO 97 - 27 DE JUNHO DE 2025

## INSTALAÇÕES NUCLEARES IRANIANAS BOMBARDEADAS PELOS EUA



Fonte - BBC

## NESTA EDIÇÃO

- Guerra Rússia x Ucrânia
- A guerra entre Israel e o Irã
- OTAN fixa 5% do PIB como meta para investimentos em Defesa
- Mercado global de cocaína bate recorde
- Ministros da Defesa de 10 países se reúnem na China

## GUERRA RÚSSIA X UCRÂNIA

A guerra entre a Rússia e a Ucrânia chega ao 1.220º dia. Embora a guerra de 12 dias travada por Israel e pelos Estados Unidos contra o Irã tenha atraído a atenção internacional, retirando o foco do conflito europeu, este segue sendo travado em alta intensidade. A campanha aeroestratégica russa de bombardeio da Ucrânia prossegue, com a capital, Kiev, e as cidades de Odessa, no sudoeste do país, e Kharkiv, no leste, sendo alvejadas com especial intensidade nas últimas semanas. Por outro lado, após alguns dias sem notícias de ataques ucranianos ao território russo, divulgou-se um ataque a uma subestação de energia elétrica na cidade de Nizhny Novgorod, um dos principais centros industriais da Rússia. O presidente da Ucrânia nomeou Hennady Shapovalov como o novo comandante das forças terrestres ucranianas, substituindo Mykhailo Drapaty, que havia renunciado em 1º de junho, após o episódio da morte de 12 soldados ucranianos em um bombardeio russo contra um campo de treinamento. No campo econômico, o ministro da Economia da Rússia, Maxim Reshetnikov, afirmou, no Fórum Econômico de São Petersburgo, que seu país estava à beira da recessão. O país vive uma pressão inflacionária, com os preços subindo em toda a economia, impulsionados pelos enormes gastos do governo com a guerra e pela escassez generalizada de mão de obra.

Fonte - The Guardian - <https://www.theguardian.com/world/2025/jun/20/ukraine-war-briefing-russia-on-verge-of-recession-putin-minister-tells-economic-showcase>

## A GUERRA ENTRE ISRAEL E IRÃ

Na madrugada de 13 de junho, horário local israelense, após uma guerra de 18 meses que praticamente dizimou o Hamas na Faixa de Gaza e enfraqueceu severamente o Hezbollah, Israel iniciou uma campanha militar contra o Irã. Quase 200 aeronaves, a maioria caças F-35 e F-16, decolaram de bases em Israel, sobrevoaram o espaço aéreo jordaniano e sírio e atingiram mais de 100 alvos no Irã, incluindo fábricas, bases militares e defesas antiaéreas. Começava a Operação Rising Lion. Simultaneamente, desenrolava-se uma operação secreta: agentes do Mossad infiltrados no Irã lançaram drones comerciais carregados com explosivos contra sistemas defensivos iranianos, estratégia semelhante à recentemente usada pela Ucrânia contra a Rússia. O ataque combinado prejudicou seriamente a capacidade defensiva e de retaliação iraniana. Outra campanha simultânea eliminou lideranças militares e cientistas nucleares iranianos. Em poucas horas, quatro generais de alto escalão foram mortos, incluindo Hossein Salami e Mohammed Bagheri, assim como diversos cientistas nucleares. Ao longo de 12 dias, ataques a Teerã e outras cidades mataram mais de 600 pessoas. Com o Hezbollah relutante e o Hamas enfraquecido, o Irã dependia exclusivamente de seu estoque limitado de mísseis. Assim, sua resposta se deu por meio de ataques limitados a Israel, lançando mísseis balísticos sobre Tel Aviv, Haifa e outras localidades. Cerca de 85% desses mísseis foram interceptados, mas os que conseguiram penetrar as sucessivas camadas da defesa antiaérea israelense causaram 28 mortos, mais de 1.300 feridos e danos significativos à infraestrutura civil e energética de Israel. Nos Estados Unidos, cresciam os argumentos pela intervenção direta em apoio a Israel. Afinal, apenas bombas antibunker GBU-57 norte-americanas poderiam destruir a instalação nuclear iraniana em Fordo, profundamente escavada nas montanhas iranianas e, por isso, inalcançável pelas armas israelenses. Assim, os EUA resolveram lançar a Operação Midnight Hammer: dois grupos de bombardeiros furtivos B-2 partiram da Base Aérea de Whiteman, no Missouri. Um grupo, com transponders ativados, dirigiu-se para a ilha de Guam, no Pacífico, em uma manobra diversionária, enquanto outro, composto por sete bombardeiros furtivos B-2 Spirit, cada um deles armado com duas bombas GBU-57, de forma sigilosa cruzou o Atlântico e o Mediterrâneo em um voo de 18 horas de duração em direção ao Irã. Os bombardeiros foram reabastecidos em voo diversas vezes e escoltados por aeronaves de caça, em uma operação que utilizou um total de 125 aeronaves. Ao chegar ao objetivo, seis aeronaves se dirigiram às instalações de Fordo, sobre as quais foram lançadas 12 bombas, e uma aeronave seguiu para Natanz, lançando 2 bombas. Ao mesmo tempo, um submarino norte-americano lançou 30 mísseis Tomahawk contra Natanz e Isfahan. Cumprida a missão, as aeronaves retornaram em segurança e sem nenhuma baixa para suas bases. O presidente Trump rapidamente declarou vitória, afirmando que o programa nuclear iraniano fora “obliterado”. Fotos de satélite confirmaram impactos precisos, mas não a extensão real dos danos. No dia seguinte, alertas discretos propositalmente expedidos por Teerã permitiram aos EUA evacuar a base de Al Udeid, em Doha, no Catar, antes de o Irã lançar sua retaliação, em grande medida simbólica, pois foi realizada com todos os cuidados para evitar uma escalada do conflito. Dessa forma, todos os 14 mísseis iranianos lançados contra a base de Al Udeid foram interceptados. Após a retaliação, o presidente Trump colocou todo o peso geopolítico do cargo em jogo, preanunciando um cessar-fogo para o conflito que ele denominou de “guerra dos 12 dias”. Após algumas novas escaramuças, os dois lados concordaram com o cessar-fogo. Ato contínuo, iranianos e israelenses iniciaram uma campanha informacional, voltada para seus públicos interno e externo, na qual clamaram vitória. A narrativa iraniana sustenta que os israelenses foram derrotados e tiveram de clamar pelo apoio norte-americano para não serem destruídos, enquanto a narrativa israelense afirma que o programa nuclear iraniano foi seriamente afetado, de forma que o esforço iraniano em fabricar a bomba atômica teria sido atrasado em anos.



## OTAN FIXA 5% DO PIB COMO META PARA INVESTIMENTOS DE DEFESA

Os líderes da Otan concordaram em aumentar a meta de gastos em defesa para 5% do PIB de cada país no encerramento da cúpula da aliança, em Haia, na Holanda. A aprovação da meta é resultado da pressão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que exigiu que os países europeus e o Canadá investissem mais para impulsionar a aliança. Em um breve comunicado de cinco parágrafos, que marcou o fim da cúpula, os países membros da Otan afirmaram que a nova meta de gastos se deve à necessidade de defesa imposta pela ameaça de longo prazo representada pela Rússia, além da ameaça persistente do terrorismo. Ainda que a Otan tenha renovado a promessa de fornecer apoio à Ucrânia, a declaração não mencionou a perspectiva de adesão de Kiev à aliança. Apesar da pressão de Trump, os principais países europeus, como Reino Unido, Alemanha e França, já debatem há meses a necessidade de aumentar os gastos com Defesa, temendo um cenário em que os EUA abandonem a aliança atlântica. A Espanha, entretanto, foi o único aliado a não assinar o documento final do encontro, por discordar da imposição da meta de 5% do PIB. Mesmo assim, o país não vetou a aprovação da nova meta.

Fonte - Estadão - <https://www.estadao.com.br/internacional/otan-acata-pressao-de-trump-e-promete-aumentar-gastos-em-defesa-na-europa/>

## MERCADO GLOBAL DE COCAÍNA BATE RECORDE

O mercado global de cocaína atingiu níveis históricos em 2023. Os dados são do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), que cita o crescimento do cultivo ilegal na Colômbia e o aumento do número de usuários na Europa e nas Américas. No relatório, o órgão destacou que a produção, as apreensões e o uso de cocaína atingiram novos recordes em 2023, tornando a substância o mercado de drogas ilícitas de crescimento mais rápido no mundo. No lado da oferta, a produção ilegal global disparou para 3.708 toneladas naquele ano, o mais recente para o qual havia dados abrangentes disponíveis. Trata-se de um aumento de 34% em relação a 2022 e de dez vezes mais do que uma década antes, quando a cifra atingiu o menor nível registrado. O crescimento se deve especialmente à ampliação da superfície dedicada ao cultivo ilícito de coca na Colômbia. O volume de apreensões registradas no mundo também atingiu um recorde de 2.275 toneladas, 68% acima do total dos quatro anos anteriores a 2023. O número de usuários de cocaína continuou crescendo ao redor do mundo, atingindo 25 milhões de pessoas.

Fonte - FSP - <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2025/06/mercado-global-de-cocaina-bate-recordes-com-aumento-do-cultivo-na-colombia-diz-onu.shtml>

## MINISTROS DA DEFESA DE 10 PAÍSES SE REÚNEM NA CHINA

Os ministros da Defesa dos dez países da Organização para Cooperação de Xangai se reuniram em Qingdao, na China. Diante de seus pares da Rússia, Irã, Paquistão, Índia, Cazaquistão, Quirguistão, Tadjiquistão, Uzbequistão e Bielorrússia, o ministro da Defesa chinês, Dong Jun, descreveu a cúpula em Qingdao como um fator de equilíbrio diante de um mundo "em caos e instabilidade".

Fonte - Global Times - <https://www.globaltimes.cn/page/202506/1337082.shtml>



**Para pensar...**



*"Pareça fraco quando for forte e forte quando for fraco"*

Sun Tzu